



## PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

**LEI Nº 7.706, DE 20 DE AGOSTO DE 2013**

*Denomina “Geraldo Augusto Marques” a “Rua Cinco”,  
situada no bairro JK, neste Município.*

O povo do Município de Divinópolis, por seus representantes legais, aprova e eu, na qualidade do Prefeito Municipal, em seu nome, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Fica denominada “Geraldo Augusto Marques” a Rua “Cinco”, situada no Bairro JK, neste Município.

Art. 2º A Prefeitura Municipal providenciará a colocação de placas indicativas no local, bem como a devida comunicação à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos - ECT, Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA, Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, Empresas de Telefonia e Cartório de Registro de Imóveis.

Art. 3º A justificativa da presente Lei é parte integrante da mesma e, com ela se pública.

Art. 4º Esta presente Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Divinópolis, 20 de agosto de 2013.

VLADIMIR DE FARIA AZEVEDO  
Prefeito Municipal

ANTÔNIO LUIZ ARQUETTI FARACO JÚNIOR  
Secretário Municipal de Governo

ROGÉRIO EUSTÁQUIO FARNESE  
Procurador – Geral do Município



## PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS

### JUSTIFICATIVA

Nascido no Distrito de Santo Antônio dos Campos, em Divinópolis, no dia 9 de abril de 1922, Sr. Geraldo Augusto Marques, mais conhecido como Geraldo Marques, era o filho mais novo de uma família de sete irmãos.

Veio para Divinópolis aos 5 anos, viveu aqui até aos 12 anos, quando perdeu sua mãe, Aurora de São José. Seu pai, Pedro Augusto Marques, expulsou os filhos de casa após a morte de sua esposa, e Geraldo foi viver na cidade de Araxá, onde, aos seus 12 anos, começou a trabalhar na construção de estradas. Após algum tempo, mudou-se para Uberaba, onde continuou trabalhando em obras difíceis e pesadas. Em seguida, retornou a Divinópolis, indo trabalhar na Fundação J. Rabelo, local de onde tirou seu sustento durante muitos anos. Nesse período, conheceu Conceição Chagas Marques, com quem se casou aos 25 anos. Então, deixou a Fundação e passou a trabalhar na Siderúrgica São Marcos, Empresa da família Notini. Ali ganhou uma casa para morar dentro da siderúrgica e nesse local nasceram suas duas filhas mais velhas, Maria das Graças e Lourdes Maria. Após morar por longos anos nesse local, mudou-se para um galpão dentro de uma fundição. Nesse lugar, nasceram suas outras duas filhas, Ângela de Fátima e Aurora Lúcia. Era uma vida de luta, de muita dificuldade, mas Geraldo sempre trabalhava sem desanimar e sempre foi reconhecido por sua honestidade, seu caráter e sua dedicação. Mais tarde, conseguiu, com muita dificuldade, construir uma casa no Bairro Sidil e ali nasceu seu último filho e único filho homem, Marcus Antônio. Nesse período, Geraldo deixou a Siderúrgica São Marcos e teve passagens por várias outras empresas do ramo metalúrgico em nossa cidade.

Era conhecido por ser um dos pioneiros da metalurgia em Divinópolis e por sempre ter sido um dos melhores nessa área. Aos 50 anos, Geraldo se aposentou, mas continuou sua vida de trabalho. Depois de algum tempo, deixou a metalurgia e passou a trabalhar no Hospital Santa Lúcia como porteiro e recepcionista. Após algum tempo, deixou o hospital e dedicou-se à vigilância e portaria de edifícios - como o prédio Acapulco, permanecendo sempre respeitado por sua capacidade e sua honestidade, até que completou 80 anos e foi dispensado, pois não podia mais ser registrado devido à idade. Sr. Geraldo, então, ficou desesperado, pois não conseguia ficar sem trabalhar e, por esse motivo, começou a deixar currículos em vários pontos da cidade, sem que obtivesse êxito. Assim, numa manhã, o Sr. Geraldo saiu e voltou apenas à tarde dizendo que tinha arrumado um trabalho: venderia picolés pelas ruas da cidade. Com o passar do tempo, passou a ser conhecido por todos por sua alegria e amizade, sempre vendendo seus picolés, atividade à qual se dedicou de seus 80 aos seus 86 anos de idade. Em novembro de 2008, Geraldo começou a apresentar um quadro de perturbação mental e, em fevereiro de 2009, constatou-se que ele sofria de Mal de Alzheimer, enfermidade que só agravou até que, em 16 de agosto de 2009, Geraldo faleceu.

Este é o resumo da vida de um homem honesto, trabalhador, que deu tudo de si para o engrandecimento de Divinópolis, principalmente nos anos de ouro de nossa indústria metalúrgica.